

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: BRITTEN NORMAN ISLANDER BN2A-9 Matrícula: PT-JNT	Unidade ou Proprietário: TACA - TÁXI AÉREO CESAR AGUIAR Rua Franklin Roosevelt, 39 GP 1018 Rio de Janeiro - RJ
	Data/hora: 29 MAR 75 às 10:40Q Local: Carauari Estado: Amazonas	Tipo: Perda de controle no solo Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Na corrida de decolagem, a aeronave começou a derrapar na pista bastante encharcada; atingiu um tambor no acostamento, estourando um dos pneus. O piloto tentou corrigir, mas, sem conseguir êxito, permitiu que a aeronave saísse para direita, seguindo-se uma série de colisões que provocaram outras avarias de grande monta.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido. Não houve pesquisa dos aspectos fisiológicos e psicológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não contribuiu.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não pesquisada.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Macaê desde 1965, categoria Piloto de Linha Aérea.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo.

	(Totais.....)	4.020:00
	(Como 1P ou IN.....)	4.000:00
	(Nos últimos 30 dias.....)	50:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	2.510:00
	(Neste tipo como 1P.....)	2.500:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	50:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	03:15

2.3.4 Meteorologia

Não pesquisada.

2.3.5 Infra-estrutura

A pista estava molhada, com muitos buracos e escorregadia, não tinha qualquer condição para operação aérea com segurança.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

1279

Continua

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influíram.

2.3.9 Normas Operacionais

Não pesquisadas.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Não havia no local e não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que a pista não tinha condições para ser utilizada com segurança; cheia de buracos, obstáculos e encharcada, devido às chuvas em dias anteriores, se constituiu no fator contribuinte para o acidente. Durante a corrida de decolagem a aeronave derrapou, colidindo com um tambor localizado próximo à pista; o piloto tentou corrigir, mas devido aos buracos existentes, a aeronave fugiu ao seu controle, sofrendo uma série de colisões com o solo, o que acarretou o agravamento do acidente.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não pesquisado.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA

Deficiência de infra-estrutura;

Deficiência no planejamento do voo;

Deficiência de doutrina de segurança de voo.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos devem compreender que a operação em pistas sem condições de infra-estrutura, só traz prejuízos que são oriundos dos acidentes. As decolagens e os pousos são as fases mais críticas do voo, e qualquer obstáculo durante este período acarreta acidentes com perdas materiais elevadas.

A Direção das Empresas de Tãxi Aéreo, deve exigir dos pilotos um planejamento rigoroso das viagens, no qual é primordial o conhecimento do

estado das pistas a serem utilizadas.

EM, 27 AGO/75.

no imp
Jorge Longuinho
CARLOS AURELIANO MOTTA DE SOUZA - Maj Av
Chefe do Centro de Investigaçao e Prevençao de Acidentes Aeronauticos

JORGE LONGUINHO - Maj Av

A P R O V O:

Roberto Faria Lima
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronautica

JL/NP.-